

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA DO TRABALHO NAS EMPRESAS POR MEIO DE GINÁSTICA LABORAL E ORIENTAÇÕES ERGONÔMICAS

Monalisa Silva Araujo*

Alex Rodrigo Borges**

RESUMO

Esta pesquisa visa demonstrar a importância do fisioterapeuta do trabalho e suas atribuições dentro das empresas. Bem como a Ginástica laboral e orientações ergonômicas, trazendo assim benefícios para as empresas e funcionários. Trata-se de uma revisão literária, onde foram buscados em livros, artigos, revistas e outras fontes, artigos, especialmente os mais atuais, evidências que comprovem a importância do profissional fisioterapeuta nas empresas. Foram utilizados como base de dados Lilacs, Scielo e Google acadêmico e selecionados criteriosamente livros, revistas, artigos científicos, incluindo revisões de literatura, teses e dissertações sobre os temas correlatos. Concluiu-se que o profissional Fisioterapeuta do trabalho tem capacidade de exercer funções importantes dentro das empresas, atuando em prevenção, correção e reabilitação dos colaboradores, promovendo saúde a empresa e gerando lucros através da redução de alguns índices.

Palavras-chave: Fisioterapia do trabalho, Ginástica laboral, Ergonomia.

* Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Patos de Minas (FPM).
moninha_araujo123@hotmail.com

**Mestre em educação pela UFU, docente na Faculdade Patos de Minas (FPM) alexvze@msn.com

ABSTRACT

This research aims to demonstrate the importance of the therapist's work and its responsibilities within the firm. Very like Gymnastics labor and ergonomic guidelines, thus bringing benefits to businesses and servant. Tal as a better quality of life for workers; consequently less clearance work caused by LER / DORT, calls illnesses. It was concluded that the professional physiotherapist work has the capacity to exert important functions within the company, working in prevention, correction and rehabilitation of employees, the company promoting health and generating profits by reducing some indexes.

Keywords: Therapist's work, Gymnastics labor, Ergonomic.

1 INTRODUÇÃO

Com a Revolução Industrial que surgiu no século XVIII na Inglaterra, ocorreram alterações tecnológicas que alteraram os processos produtivos tanto socialmente como economicamente, ocorrendo um grande deslocamento da área rural para a área urbana e estes trabalhadores abandonaram o trabalho artesanal e a manufatura e começaram a trabalhar com máquinas, tendo uma jornada de trabalho de 80 horas semanais, com condições sanitárias ruins e trabalho excessivo provocando um grande aumento no número de doenças. Vendo a necessidade de mudanças foram realizados exercícios para recuperar os trabalhadores acidentados, além da criação de exercícios com o objetivo de aumentar a produtividade (VERONESI, 2006).

Os benefícios da melhoria de saúde, bem-estar e qualidade de vida dos trabalhadores de uma organização industrial refletem e influem em todas as áreas da empresa, desde o profissional envolvido com produção, até a alta administração. A partir da década de 80 no Brasil, após o aparecimento do fenômeno LER/DORT, os programas de prevenção e tratamento, na prática, têm se mostrado um problema

de difícil solução sem um planejamento de ações e um cronograma de prioridades. A globalização da economia e o desenvolvimento tecnológico têm exigido dos profissionais da área de saúde e segurança do trabalho uma atuação contínua, adaptando as novas condições laborais ao trabalhador. Fenômenos da atualidade exigem uma nova postura no âmbito ocupacional (TALINI; MOREIRA, 2008).

A discussão aberta sobre o trabalho entre todos os segmentos envolvidos é o principal mecanismo de enfrentamento de LER/DORT, ao envolver a atuação multidirecional que a problemática exige. A reflexão sobre as ações de prevenção deve iniciar pelos envolvidos em desenhar e configurar o trabalho, pois determinam as exigências que o trabalho impõe à quem irá executar a atividade real de trabalho. Desde as preocupações diretas com a complexidade do ambiente de trabalho, até as influências legais envolvendo LER/DORT, a prevenção passa por um comprometimento social amplo (KAIZER, 2009).

Atualmente o ser humano passa mais de 1/3 (um terço) de sua vida no ambiente laboral, desempenhando diferentes atividades, que faz com que as condições de trabalho sejam adequadas para eliminar os riscos que possam provocar acidentes de trabalho e alterações à saúde dos trabalhadores, resultando em maior satisfação e motivação dos empregados e conseqüentemente o mesmo será mais produtivo (SANTOS; LICEA, 2008).

Segundo Silva (2008), a prevenção é a melhor maneira de evitar os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

Em princípio, uma doença que parecia se restringir a uma classe trabalhadora, estando relacionada apenas a execução, de movimentos repetitivos passou a invadir outros ramos profissionais nos quais o trabalho não se caracteriza por repetição, merecendo destaque no cenário de adoecimento dos mais variados profissionais (MERIGUI, 2007).

As LER/DORT resultam da utilização em excesso do sistema osteomuscular instalando-se progressivamente no trabalhador sujeito a fatores de risco técnico-organizacionais. Ao se compreender os mecanismos dessa multicausalidade, percebe-se a necessidade da abordagem global para se prevenir as LER/DORT (BARBOSA et al, 2009).

Conhecida como a doença da modernidade, tem causado dos inúmeros afastamentos do trabalho, cuja quase totalidade evolui para incapacidade parcial e, em muitos casos, para a incapacidade permanente, com aposentadoria por

invalidez. Conhecer os aspectos que determinam o aparecimento da doença relacionada ao trabalho é fundamental para os profissionais de saúde, pois somente a partir dessa compreensão será possível estabelecer medidas de prevenção e entender por que um profissional pode sentir dor e não apresentar lesões. Apenas uma abordagem multiprofissional e sistêmica dos problemas da saúde, no trabalho, poderá minimizar eficaz e duradouramente o fenômeno LER/DORT (CAPALHERI, 2008).

A Ergonomia é uma ciência ou disciplina que se dedica ao estudo da adaptação do trabalho ao homem, e do desempenho do homem em atividade de trabalho. Resumindo: ela procura conhecer, compreender o trabalho, mas, além de seu caráter de disciplina, há uma característica imprescindível da ergonomia que é adaptar o homem com o que ele executa (OLIVEIRA, 2005).

A ergonomia tem desempenhado um papel central na prevenção dessas afecções, pois permite a avaliação das condições e ambientes de trabalho, propostas e implementação de soluções técnicas relacionadas a mudanças nos equipamentos e ambientes físicos e administrativas relacionadas à programação de pausas e rodízios e mudanças na organização e conteúdo das atividades, assim reduzindo a frequência das doenças, os custos financeiros com indenizações e o sofrimento dos trabalhadores (LEÔNIDAS et al; 2005)

A fisioterapia preventiva e profilática vem a ser um conjunto de ações que visam, fundamentalmente, atuar na amenização das causas das dores e desconfortos no trabalho. Quando se trata de distúrbios ocupacionais, a fisioterapia vem a ser um complemento da ergonomia na orientação de posturas e movimentos mais funcionais e menos críticos a serem adotados durante as atividades de trabalho (RENNER 2006).

Porto et al (2004) citam que a legislação Brasileira define a doença profissional e a doença do trabalho e as equipara aos acidentes do trabalho. A doença profissional é entendida como e produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e a doença do trabalho e entendida como aquela adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente –Art. 20. da lei 8.213.

A ginástica laboral tem por objetivo principal a prevenção de doenças ocupacionais, é realizada nos locais de trabalho, três vezes por semana, ou

diariamente, por períodos que variam de 8 a 12 minutos, durante a jornada de trabalho (LEÔNIDAS et al; 2005)

A Ginástica Laboral pode ser classificada da seguinte forma: preparatória, no começo do expediente do trabalho, preparando o trabalhador para atividades de força, velocidade ou resistência; compensatória, no meio do expediente do trabalho, prevenindo a instalação de vícios posturais; de relaxamento, realizada no final do expediente, promovendo relaxamento, massageando todo o corpo e extravasando as tensões musculares (SANTOS et al; 2007).

Os objetivos deste estudo são discutir sobre as questões ergonômicas no trabalho e as adaptações dos respectivos postos de trabalho e as características e limitações do ser humano. Tendo em vista verificar a importância da atuação do fisioterapeuta do trabalho nas empresas e por fim abordar os benefícios da Ginástica laboral e das orientações ergonômicas nas empresas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde serão utilizados livros, revistas, artigos, especialmente os mais atuais de 2000 a 2013 que evidenciam a importância do profissional fisioterapeuta nas empresas. Foram utilizados como base de dados Lilascs, Scielo e Google acadêmico, BVS, Bireme.

Justifica-se a escolha desse tema pela inspiração durante a disciplina de ergonomia, em que foi abordado o as intervenções da fisioterapia nessa área. Por meio desta disciplina a pesquisadora pode perceber a importância do profissional Fisioterapeuta do trabalho em exercer funções importantes dentro das empresas, atuando em prevenção, correção e reabilitação dos colaboradores promovendo saúde e qualidade de vida.

2 GINÁSTICA LABORAL

No Brasil, as primeiras manifestações de atividade física entre funcionários surgiram em 1901, mas a ginástica laboral teve sua proposta inicial publicada somente em 1973 algumas empresas começaram a investir em empreendimentos, com opção de lazer e de esporte para funcionários (OLIVEIRA 2007).

2.1 A Distinção de Ginástica Laboral

É importante fazer uma distinção entre atividade física no local de trabalho e ginástica laboral (GL), pois essas duas práticas tem objetivos diversos e diferem significativamente nos meios e instrumentos que utilizam. Os programas de atividades físicas consistem em incentivos a pratica de esportes ou atividades que levam a um maior desempenho energético e movimentação da musculatura. Em geral, recomenda-se a pratica de um esporte ou atividade física pelo menos três vezes na semana, com uma duração de aproximadamente uma hora por sessão. Para isso existem as academias e outros centros esportivos, em geral, fora dos locais de trabalho. A ginástica laboral tem como objetivo principal a prevenção de doenças ocupacionais, é realizada nos locais de trabalho, três vezes por semana, ou diariamente, por períodos que variam de 8 a 12 minutos, durante a jornada de trabalho (MACIEL, et al 2005).

Para Freitas et al.(2011) doenças ocupacionais trazem como consequência, para os empresários, onerosas despesas com assistência médica e pagamento de seguros para os trabalhadores, sofrimento e queixas de dores. Dentre os inúmeros fatores que influenciam na saúde dos trabalhadores, destaca-se a obesidade, tabagismo, etilismo, sedentarismo entre outros. Todos esses fatores contribuem para o surgimento e/ou agravamento dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT).

2.2 Tipos de Ginástica Laboral

Segundo Candotti e Stroschein (2010) Ginástica laboral é a realização de exercícios físicos no ambiente de trabalho, durante o horário de expediente, para promover a saúde dos funcionários e evitar lesões de esforços repetitivos e doenças ocupacionais. Além de exercícios, a ginástica laboral consiste em alongamentos, relaxamento muscular e flexibilidade das articulações. Apesar da pratica da ginástica laboral ser coletiva, ela é moldada de acordo com a função exercida pelo trabalhador.

Pesquisas apontam que há três momentos, durante a jornada de trabalho, em que podem ser feitas ginástica laboral:

- Ginástica de aquecimento ou preparatória é aquela que realizada antes da jornada de trabalho e tem como objetivo preparar o indivíduo para o início do trabalho, aquecendo os grupos musculares que serão solicitados nas suas tarefas e despertando os para que sintam mais dispostos (ALVES 2003).
- Ginástica de pausa ou compensatória é a prática no meio de expediente de trabalho e tem como objetivo aliviar as tensões, fortalecer os músculos do trabalhador, além de interromper a monotonia operacional e, acima, promover exercícios específicos de compensação para os esforços repetitivos, estruturas sobrecarregadas e posturas solicitadas nos postos de trabalho (LIMA 2005).
- Ginástica de relaxamento é a prática no final do expediente de trabalho, e tem como objetivo proporcionar o relaxamento muscular e mental dos trabalhadores (SOUZA; SANTANA, 2011).

A utilização de recursos físicos é importante para o controle da dor dos funcionários com LER/DORT. Os recursos analgésicos devem ser associados com a cinesioterapia para proporcionar a redução do edema e da inflamação, a melhora das condições circulatórias, o relaxamento da musculatura, a amenização da dor e uma potencialização da capacidade funcional destes trabalhadores (LANCMAN, 2010).

2.3 Benefícios da Ginástica Laboral

De acordo com Militão (2001) a ginástica laboral traz diversos benefícios, não só para os funcionários mas também para as empresas que a implanta. Conforme a literatura os principais benefícios que a ginástica laboral traz para as empresas são o aumento da produtividade; diminuição de incidência de doenças ocupacionais; redução dos números de erros e falhas, pois os funcionários ficam mais espertos e motivados. Conseqüentemente traz também vários benefícios para os funcionários, como a melhora da auto-imagem; redução das dores; redução do estresse, alívio das tensões; aumento da disposição e motivação para o trabalho, proporcionando uma melhoria da saúde física e mental.

De acordo com Kleinowski (2010) formação do profissional fisioterapeuta é essencial, pois terá que ter conhecimento da área e da função de cada funcionário pra montar um plano de ginástica laboral, voltada para o perfil da empresa. Por tanto proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos funcionários e uma interação com a empresa.

3 ERGONOMIA

3.1 Abordagem ergonômica

No ponto de vista de Deliberato (2002) as abordagens ergonômicas são descritas como, ergonomia de correção quando o diagnóstico baseia-se em fadiga, falta de segurança, presença de distúrbios ou diminuição da produtividade.

Ergonomia de concepção, a qual promove o estudo e a criação de um produto, máquina ou ambiente antes do relacionamento do trabalhador com estes. Ergonomia de conscientização que tem fundamento na realização de treinamento, palestras, cursos de aprimoramento e atualização constante acerca dos fatores menos prejudiciais à saúde do trabalhador, bem como mostrando os benefícios das propostas ergonômicas para o bem-estar coletivo.

E a ergonomia participativa que envolve os representantes das empresas e dos funcionários presentes no Comitê Interno de Ergonomia, que enfatiza a ergonomia e a conscientização para que ocorra em pleno usufruto do projeto ergonômico elaborado pela ergonomia e concepção ou correção.

3.2 Intervenção Ergonômica

A Associação Internacional de Ergonomia (IEA) define três domínios de competência da ergonomia, onde a ergonomia física está relacionada às características da anatomia humana e tem seus princípios em base fisiológica,

antropométrica e biomecânica. Os tópicos relevantes da ergonomia física que estão mais intimamente ligados à administração da produção incluem o estado da postura no trabalho, manuseio de matérias, movimentos repetitivos, distúrbios musculares relacionados ao trabalho, projeto de posto de trabalho, segurança e saúde (GÜÉRIN et al ; 2001).

A ergonomia cognitiva refere-se aos processos mentais, tais como percepção, memória, raciocínio e resposta motora conforme afetam a interação entre seres humanos e outros elementos do sistema. Os tópicos relevantes incluem o estado mental de trabalho, tomada de decisão, desempenho e especialização, interação homem computador, estresse e treinamento, conforme esses se relacionam a projetos envolvendo seres humanos e sistemas (SCHEIBIG, 2009).

A ergonomia organizacional é ligada à otimização dos sistemas sócio técnicos, incluindo suas estruturas organizacionais, políticas e de processos. Os tópicos mais relevantes incluem comunicações, projeto de trabalho, organização temporal do trabalho, trabalho em grupo, projeto participativo, novos paradigmas do trabalho, trabalho cooperativo e gestão de qualidade. A eficácia de uma intervenção ergonômica depende de sua capacidade de controlar ou amenizar os fatores de risco das lesões e distúrbios musculoesqueléticos (BARBOSA et al ; 2000).

3.3 Programa Ergonômico

O programa ergonômico tem a inclusão de realizar avaliações sedimentadas em critérios científicos e norteada pela NR-17, além disso, inclui assessoria contínua em assuntos referentes ao projeto implantado no que diz respeito a compra de acessórios e mobiliário, além de treinamento para o uso destes de forma adequada. Buscando atingir objetivos benéficos à empresa, fazem parte do programa seis grupos de análises sendo que cada um deles apresenta um conjunto de fatores a serem avaliados, como: descritiva, biomecânica, antropometria, organizacional, layout e ambiental (SANTOS, 2010).

A intervenção ergonômica possibilita tornar os ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis para a força laboral, atingindo direta ou indiretamente, a quantidade e a qualidade da produção, além de incidir sobre o seu custo

operacional. Nesse sentido, uma adequada avaliação dos riscos e atuação ergonômica, baseada na resolução dos problemas físicos e organizacionais do setor de trabalho e apoiada na participação dos trabalhadores e na gerência da organização, revela-se como alternativa promissora para o controle dos distúrbios ocupacionais (NASCIMENTO, 2007).

4 FISIOTERAPIA DO TRABALHO

4.1 O fisioterapeuta do trabalho

A formação de um profissional Fisioterapeuta é essencialmente direcionada para a área da saúde, com teoria e práticas de técnicas fisioterápicas. Por esse motivo, muitas vezes, bloqueia seu perfil empreendedor por não ter conhecimento dos embasamentos legais que permeia a profissão, bem como o mercado de trabalho (MARQUES, 2008).

O fisioterapeuta do trabalho deve inteirar-se de todo o conhecimento possível, utilizando-se desses argumentos, facilitando a sua inserção nesse meio. O interesse para este estudo surgiu a partir da necessidade do Fisioterapeuta do Trabalho apresentar bons argumentos para aceitação de seus serviços na área ocupacional (MAFRA, 2007).

Sabe-se da dificuldade de inclusão no mercado de trabalho em todos os setores, mesmo para os concorrentes que apresentem nível superior. No entanto, quanto maior for o aperfeiçoamento e a busca pelo conhecimento, aliado à boa comunicação e segurança no desenvolvimento de suas atividades, apresenta-se uma grande tendência da aceitação desses profissionais. Nesse contexto, devem-se aprofundar os embasamentos legais e teóricos, na intenção de desenvolver o perfil empreendedor e negociador dos profissionais fisioterapeutas. Em contrapartida, há a necessidade das empresas em buscar profissionais capacitados para auxiliar na solução de problemas relacionados às doenças ocupacionais, taxas de absenteísmo, treinamento e seleção de funcionários, e amparo perante a legislação (LIMA, 2003).

4.2 As funções do fisioterapeuta do trabalho

O Decreto Lei Nº 938, de 13 de outubro de 1969, define o Fisioterapeuta como o profissional da área da saúde, responsável pela execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas, na finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente (ALVEZ, 2010).

De acordo com a Resolução Nº 8 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), de 20 de fevereiro de 1978, que aprova as normas para habilitação ao exercício das profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, prescrever, ministrar e supervisionar terapia física, com objetivo de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgão, sistema ou função do corpo humano constituem atos privativos do fisioterapeuta (MACHADO e NOGUEIRA, 2008).

E ainda, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), define o fisioterapeuta como Cinesiólogo Fisioterapeuta e descreve que este profissional atende paciente e clientes para prevenção, habilitação e reabilitação, realiza diagnóstico específico, desenvolvendo programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida (BRASIL, 2005).

A Fisioterapia do Trabalho é uma especialidade que surgiu a partir do crescimento das organizações e complexidade das tarefas, abordando aspectos da ergonomia, biomecânica, exercícios laborais e recursos terapêuticos na recuperação de queixas ou desconforto físicos, sob um enfoque multidisciplinar, com o propósito de melhorar a qualidade de vida e desempenho do trabalhador (BAÚ, 2002).

4.3 A Atuação do fisioterapeuta nas empresas

O fisioterapeuta tem diferentes atuações no ambiente ocupacional, para Galvão (2010), o fisioterapeuta do trabalho pode atuar: na prevenção de queixas músculoesqueléticas; em estudos ergonômicos do trabalho; intervindo ergonomicamente na conscientização, correção ou concepção na empresa;

educando através de palestras de capacitação, treinamento preventivo e conscientização; orientando o trabalhador em relação a aspectos ergonômicos e posturais durante a realização das atividades de trabalho, como nas atividades fora do ambiente de trabalho; verificando a biomecânica nas atividades ocupacionais e avaliação postural; ensinando técnicas de reeducação postural, para prevenir lesões ocupacionais; implantando exercícios laborais e pesquisando sobre a saúde ocupacional e assim possibilitando a divulgação do conhecimento para outros profissionais da área.

A partir da grande demanda de Fisioterapeutas atuando em empresas e/ou organização detentoras de postos de trabalho, intervindo preventivamente e terapeuticamente de forma importante para a redução dos índices de doenças ocupacionais, e considerando que o Fisioterapeuta é qualificado e legalmente habilitado para construir com suas ações para prevenção, promoção e restauração da saúde do trabalhador, surgiu em 2003, a Resolução 259 do COFFITO sobre a Fisioterapeuta do Trabalho (COFFITO, 2003).

Em janeiro de 2009, o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) elaborou e publicou na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) as áreas de atividades da fisioterapia do trabalho: prestar consultoria; avaliar condições ergonômicas; avaliar qualidade de vida no trabalho; estabelecer nexos de causa cinesiológica funcional ergonômica; participar da elaboração de programas de qualidade de vida; adequar as condições de trabalho às habilidades do trabalhador, o ambiente, o posto e o fluxo de trabalho; aplicar ginástica laboral; ensinar e corrigir o modo operatório laboral; implementar cultura ergonômica; elaborar e avaliar processos seletivos; emitir laudos de nexos de causa laboral, entre outros (BRASIL, 2009).

O fisioterapeuta do trabalho é diferenciado dos outros profissionais da área, pois não só atua em grande parte do tempo no ambiente natural da clínica de fisioterapia e hospital, como também indo ao ambiente onde estão os problemas, nesse caso empresas (WICZICK; ALEMIA, 2006).

Através do programa de atuação da fisioterapia preventiva do trabalho no ambiente industrial, é possível melhorar a qualidade de vida dos colaboradores, pois as empresas geralmente apresentam um elevado índice de patologias associadas a LER/DORT, absenteísmo, afastamento e acidente de trabalho. Com a fisioterapia preventiva, a qual reduz de maneira significativa às incidências de lesões ocupacionais nos postos de trabalho. Os distúrbios osteomusculares relacionados

ao trabalho são fundamentais para a elaboração de uma proposta ergonômica e cargas cognitiva, psíquica e física do trabalhador, otimizando o desempenho da tarefa, o rendimento do trabalho e a produtividade (FREITAS, 2006).

5 CONCLUSÃO

De acordo com a revisão de literatura realizada pode-se observar que a Fisioterapia tem um papel importante no que diz respeito ao controle das doenças ocupacionais e que sua presença dentro das empresas somada à conscientização dos trabalhadores se forma uma equipe de trabalho que busca uma melhor qualidade de vida.

O profissional Fisioterapeuta do trabalho detém de conhecimentos nas áreas da saúde e segurança ocupacional, podendo ajudar de forma complementar ao exame adimensional, periódico e dimensional utilizando testes ortopédicos, além de realizar uma anamnese completa e avaliação postural, trabalhar na prevenção de queixas musculoesqueléticas, intervindo ergonomicamente na conscientização, correção ou concepção na empresa, educando através de palestras de capacitação, treinamento preventivo e conscientização, orientando o trabalhador em relação a aspectos posturais durante a realização das atividades de trabalho, como nas atividades fora do ambiente de trabalho, implantando exercícios laborais e pesquisando sobre a saúde ocupacional e assim possibilitando a divulgação do conhecimento para outros profissionais da área.

Os DORT representam uma grande problemática para a empresa e para o indivíduo repercutindo na imagem da organização e transformando a vida laboral, social e afetiva do trabalhador. Para que esta realidade seja revertida, é de extrema importância o investimento em ações preventivas com a colaboração das chefias e dos funcionários para um resultado adequado e eficaz.

O Profissional deve estar em constante aprimoramento para atuar nesta área e a presença de maiores conhecimentos de Ergonomia, Fisiologia do Trabalho e Legislação. Assim sendo, o fisioterapeuta estando devidamente preparado poderá manifestar-se como um excelente profissional da qualidade de vida no trabalho,

mostrando sua real função e importância dentro de uma empresa através de números, dados e gráficos aos gestores comprovando melhorias constantes e para a sociedade, o que se confirma com bases sólidas de estudo e desempenho.

Deixando como recomendação a participação atuante e efetiva deste profissional para melhor divulgação do seu trabalho e a sugestão de que pesquisas mais aprofundada sejam feitas neste campo promissor ainda pouco explorado, conquistando esse espaço para a classe fisioterapêutica bem como, aumentará a credibilidade e a confiança da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABERGO,P.A.B. Ergonomia e a organização do trabalho:O papel dos espaços de regulação individual e social na gênese das LER/DORT *Boletim da Saúde*.Porto Alegre.v.19,n.1,p.29-36.2009 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim_saude_v19n1.pdf#page=68 Acesso em :jun 2013

ALVES, B. C. C. Relação entre ginástica laboral e prevenção das doenças ocupacionais: um estudo teórico. **FisioBrasil**, v. 89, p. 39-44, 2003. Disponível em: <[http://www.fisio brasil.com.br/main.asp?link=materias&grup=43#\[AbreEmDIV\]ajax.asp?link=amateria&id=289](http://www.fisio brasil.com.br/main.asp?link=materias&grup=43#[AbreEmDIV]ajax.asp?link=amateria&id=289)>. Acesso em: 28 de Ago. 2013.

ALVEZ,J.P. **Ergonomia: Ferramenta para obter a Saúde do Trabalhador.** *O Mundo da Saúde*. São Paulo, v.22, n.5, p.274-279.2010.Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=222105&indexSearch=ID> Acesso em: abr 2013

BARBOSA, L. H. et al. **Abordagem da Fisioterapia na Avaliação de Melhorias Ergonômicas de um Setor Industrial.** *Revista Brasileira de Fisioterapia*. v.4, n.2, p. 83-92, 2000.Disponível em: <http://www.ergonomianotrabalho.com.br/ginastica-labora-prevencao.pdf> Acesso em: abr 2013

BAÚ,L.M.**O reconhecimento da especialidade em fisioterapia do trabalho pelo COFFITO e Ministério do Trabalho/CBO: Uma conquista para a fisioterapia e a saúde do trabalhador.***Revista Brasileira de Fisioterapia*. São Carlos, v. 13, n. 2.2009.Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2350/235016468001.pdf> Acesso em: set 2013

BRASIL. Ministério do trabalho e emprego: **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**. Brasília.2009. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2236> Acesso em :set 2013

CANDOTTI, C. T; STROSCHEIN, R. **Efeitos da ginástica laboral na dor nas costas e nos hábitos posturais adotados no ambiente de trabalho.** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* [online], v.33, n.3, p. 699-714.2010

COFFITO: **Resolução Nº 259 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de 18 de dezembro de 2003.** Disponível em: <<http://www.coffito.org.br>>. Acesso em: jul 2013

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações.** 1.ed. Barueri, 2002.

FREITAS, K .P.N et al. Lombalgia ocupacional e a postura sentada: efeitos da cinesioterapia laboral. **Rev. Dor.**São Paulo,SP.v.12,n.4,p.308-313. Dez 2011.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n4/a05v12n4.pdf>.Acesso em: mai.2013

Freitas,M.S. **A Atenção Básica como Campo de Atuação da Fisioterapia no Brasil: as Diretrizes Curriculares resignificando a prática profissional.** *Saúde Coletiva*.Rio de Janeiro.2006.Disponível em: http://www.crefito10.org/cmslite/userfiles/file/teses/Tese_Marcos_Freitas.pdf Acesso em: set

GALVÃO,S.P. **Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG.** *Fisioter. mov.* 2010, vol.23, n.3, pp. 451-460.2010 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fm/v23n3/a12v23n3.pdf> Acesso em:ago 2013

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia.** São Paulo. 2001.Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/07/o-que-e-ergonomia.pdf> Acesso em:ago 2013

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção.** 8.ed. São Paulo, 2005.Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v8/v8a06.pdf> Acesso em:jun 2013

KAIZER,A.A. et al. **Análise da eficiência da aplicabilidade do tratamento cinético-funcional no processo de reabilitação do trabalhador.** *Revista Fisiobrasil* n. 4, Ed. 96. 2009.

KLEINOWSKI, K. M. et al. Avaliação da prática de ginástica laboral pelos funcionários de um hospital público. *Rev. Rene.*, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 95-102, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://132.248.9.1:8991/hevila/RevistaRENE/2009/vol10/no2/10.pdf> >. Acesso em: ago.2013

LIMA, M.S; **Fisioterapia do trabalho: sua presença nas organizações empresariais.** Universidade Católica de Goiás 2003.Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Fisioterapia+do+trabalho%3A+sua+presen%C3%A7a+nas+organiza%C3%A7%C3%B5> Acesso em: ago.2013

LIMA, V. **Ginástica Laboral Atividade Física No Ambiente De Trabalho.** 2º ed. Phorte Editora, 2005. São Paulo- SP.

MACHADO,N.P; NOGUEIRA,L.T.**COFFITO: Resolução n. 80, de 9 de maio de 1987 .** *Rev Bras Fisioter*, São Carlos, v. 12, n. 5, p. 401-8. 2008.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v12n5/a10v12n5.pdf> Acesso em:jun 2013

MACIEL,R.S et al. **Efeitos da ginástica laboral na dor nas costas e nos hábitos posturais adotados no ambiente de trabalho.** 2005. 33 v. Pagina (22) - *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Ribeirão Preto, 2005.

MAFRA,J.R.D . **Metodologia de custeio para a ergonomia.** *Rev. contab. finanç.* v.17, n.42, p. 77-91. 2007.Disponível em: <http://coppe.ergonomia.ufrj.br/revistaonline> Acesso em: jun 2013.

MARQUES.S.A. **Atualidades em Legislação do trabalhador para melhor inserção do Fisioterapeuta do Trabalho no âmbito empresarial.** *Revista Brasileira de Fisioterapia do Trabalho.* Ed.1. 2010.Disponível em:<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21273/1/Dia%20F%C3%A1tima%20Po%20.pdf> Acesso em: mai 2013

MENDES, L. F; LANCMAN,S. **Reabilitação de pacientes com LER/DORT: contribuições da fisioterapia em grupo.** *Rev. bras. saúde ocup.*São Paulo,SP. v.35,n.121,p.23-32,Jun 2010 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n121/04.pdf> Acesso em: mai.2013

MILITÃO, A. A. A. **Ginástica laboral na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho.** *Caderno de Educação Física.* Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 13, p. 71-79, 2. sem. 2001. Disponível em: <C:\Documents and Settings\Usuario\Configurações locais\Temp\BoletimEF.org_Ginastica-laboral-na-promocao-da-saude-e-qualidade-de-vida-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

NASCIMENTO, M.C et al. **A profissionalização da fisioterapia em Minas Gerais.** *Rev. bras. fisioterapia.* v.10, n.2, p. 241-247.São Paulo.2007.

OLIVEIRA, J. R. G. A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 139, p. 40-49, dez. 2007. Disponível em: < <http://www.cdof.com.br/artigo%20g.%20labora.pdf>>. Acesso em: 11 de ago. 2013

SANTOS,A.L. **Normas Regulamentadoras - Segurança e Medicina do Trabalho.**66.ed.Rio de Janeiro, 2010.

SCHEIBIG,A.K. et al. **LER/DORT e os Riscos a Saúde do Trabalhador: Uma Revisão Bibliográfica 2008.** *Revista FioBrasil.*v.12,n.5.ed.96. 2009

SOUZA, N. S. S ; SANTANA, V. S. **Incidência cumulativa anual de doenças musculoesqueléticas incapacitantes relacionadas ao trabalho.** *Cad. Saúde Pública.* 2011, vol.27, n.11, pp. 2124-2134. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n11/06.pdf>.

TALINI, B.; MOREIRA, H. **A atuação da fisioterapia nas certificações em qualidade, segurança e saúde no trabalho;** Cascavél: Fisioterapia, Faculdade Assis Gurgaz; 2008. Disponível em: http://www.fag.edu.br/tcc/2008/Fisioterapia/a_atuacao_da_fisioterapia_nas_certificacoes_em_qualidade_seguranca_e_saude_no_trabalho.pdf Acesso em: set 2013

VERONESI, José Ronaldo. **Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador.** São Paulo: Andreoli, 2008.

WICZICK,A.B;ALEMIA,E.R. **Responsabilidade Social Empresarial e Fisioterapia: uma dupla de possibilidades e ações a saúde do trabalhador.** *Saúde do trabalhador*, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu coordenador Alex Rodrigo Borges por toda dedicação e paciência, e a minha co-orientadora Marília Gavalheri que me ajudou no inicio, o meu muito obrigada pela experiência que foi fundamental pra conclusão deste.

Data de entrega do artigo: 30/10/2013